

Arte e literatura na guerra civil de Espanha*

JOÃO CERQUEIRA



Miro – Aidez L'Espagne

Resumo

A repressão cultural acirrada pelas ditaduras de Hitler e Mussolini despertam nos escritores e artistas europeus e americanos um forte sentimento de intervenção política. Em 1932 realiza-se em Amsterdão o Congresso Mundial Contra a Guerra e é criada em França a Associação dos Escritores e Artistas Revolucionários; em 33 efectua-se em Paris o Congresso Mundial da Juventude Contra a Guerra e o Fascismo.

Abstract

The cultural repression incited by Hitler and Mussolini's dictatorship arouses European and American writers and artists for a strong feeling of political participation.

1932 happens in Amsterdam the World Congress Against War and is created in France the Association of the Revolutionists; 1933 in Paris takes place the Youth's World Congress Against War and Fascism.

A repressão cultural acirrada pelas ditaduras de Hitler e Mussolini despertam nos escritores e artistas europeus e americanos um forte sentimento de intervenção política. Em, 1932 realiza-se em Amsterdão o *Congresso Mundial Contra a Guerra* e é criada em França a *Associação dos Escritores e Artistas Revolucionários*; em

* Excerto de Arte e literatura na Guerra Civil de Espanha, publicado em Portugal pela editora Prefácio e no Brasil pela editora Zouk.

33 efectua-se em Paris o *Congresso Mundial da Juventude Contra a Guerra e o Fascismo*; em 35 o *Primeiro Congresso de Escritores para a Defesa da Cultura*; no mesmo ano surge em Espanha a *Aliança de Intelectuais Antifascistas pela Defesa da Cultura*; e a Guerra Civil determina que a *Aliança Internacional de Intelectuais Antifascistas* escolha Madrid e Valência para realizar o *II Congresso Internacional de Escritores*. Desafiando as potências do Eixo, intelectuais de todo o mundo apontam o dedo ao Fascismo como o principal inimigo da civilização, assumindo o compromisso de utilizar a cultura como uma arma na defesa da democracia.



Picasso – Estudo para Guernica

o teatro moderno e clássico nas regiões mais desfavorecidas e junto dos cidadãos analfabetos. Pelo frontal anticlericalismo, críticas ao sistema social e democratização da cultura, *La Barraca* é criticada nos jornais *Gracia y Justicia* e *Ideal*, e hostilizada pelos conservadores. A voz do poeta contestatário torna-se cada vez mais incómoda gerando uma legião crescente de inimigos que aguarda a oportunidade de um ajuste de contas que o eclodir da Guerra Civil proporciona. A sua morte desencadeia uma vaga de indignação e revolta entre os intelectuais de todo

A inovadora combinação da modernidade literária com as tradições poéticas arábico-andaluzas, galaico-portuguesas e ciganas, proporciona grande sucesso à obra do poeta e dramaturgo Federico Garcia Lorca. O conjunto de poemas *Primer romancero gitano*, de 1928, torna-se um dos livros de poesia mais vendidos da literatura espanhola. Até ao seu assassinio pelos nacionalistas em 1936, Garcia Lorca¹ e o seu grupo teatral empenham-se em divulgar

¹ A morte de Garcia Lorca continua obscura, permanece a dúvida se teriam sido falangistas locais a abatê-lo ou a Guarda Civil, ridicularizada pelo poeta. Após um longo silêncio sobre o assassinato, os falangistas incriminaram Luis Alonso como responsável moral da sua morte, procurando vingar a execução pelos republicanos do dramaturgo Benavente. As principais obras de Lorca são: *Impresiones y paisajes*, *Primer romancero gitano*, *Mariana Pineda*, *La zapatera prodigiosa*, *Primeras canciones*, *Poeta en Nueva York*, *El amor de Dom Perlimplín*, *com Belisa en su jardín*, *Así que pasen cinco años*, *Bodas de Sangre*, *A casa de Bernarda Alba*. Esta última foi representada em Portugal em 1948 no Teatro Nacional D^a Maria II pela companhia de Amélia Rey-Colaço e Robles Monteiro com Palmira Bastos no papel de Bernarda Alba e Maria Barroso no papel de Adela.

o mundo, tendo H. G. Wells, presidente do Penn Club, endereçado um protesto ao governador de Granada José Valdez Guzmán.

A execução sumária de Lorca demonstra o desprezo nacionalista pela vida de civis desarmados e a sanha contra a cultura. Embora derrotados nas urnas, o conjunto de forças antidemocráticas denominadas nacionalistas proclamam-se governo legítimo e perseguem os seus opositores. Lorca nunca interveio na vida política mas tem contra si várias «acusações»: é um agitador de massas, frequenta tertúlias de intelectuais de esquerda, tem amigos anti-fascistas, anti-clericais, anti-monarquicos, entre os quais Luis Buñuel, Rafael Alberti e Salvador Dali, denunciara a brutalidade das forças da ordem no poema *Romance de la Guardia Civil española* e é irmão de um Presidente de Câmara socialista. Consciente da ameaça que paira sobre a sua pessoa, refugia-se nos domínios de Luis Rosales, cuja família tem ligações aos falangistas, julgando estar a salvo das milícias nacionalistas. Contudo, a suposta protecção revela-se insuficiente e Lorca, apesar de os irmãos Rosales obterem uma ordem do Comando Militar para o libertar, torna-se o primeiro mártir da Guerra Civil.

A obsessão pela morte presente em toda a sua obra, expressa de forma sublime em *Llanto por Ignacio Sánches Mejías*, dedicado ao amigo toureiro que o poeta viu morrer na arena, prenuncia o seu próprio destino:

«[...] Comenzaron los sonos de bordón
a las cinco de la tarde.
Las campanas de arsénico y el humo
a las cinco de la tarde.
En las esquinas grupos de silencio
a las cinco de la tarde.
Y el toro solo corazón arriba!
a las cinco de la tarde.
Cuando el sudor de nieve fue llegando
a las cinco de la tarde
Cuando la plaza se cobrió de yodo
a las cinco de la tarde,
La muerte puso heuvos en la herida
a las cinco de la tarde.
A las cinco de la tarde.

² Lorca – Antologia Poética, p. 171, Ed. Relógio D'Água.



Parrilla - A rectaguarda

A las cinco en punto de la tarde. [...]»²

Com a consequente divisão do território ambas as partes adoptam formas distintas de abordagem da cultura: enquanto os nacionalistas temem que ela mine os seus fundamentos de autoridade e tradição sujeitando-a a uma censura rígida e parcimonioso acesso, os republicanos acreditam que o progresso só pode ser obtido com o livre acesso do povo à cultura e total liberdade de expressão. Nas suas divergentes visões do mundo, a cultura constitui uma pedra fundamental para a estratégia de ambos os beligerantes. Para os nacionalistas representa um foco instabilizador e iconoclasta que deve ser asfixiado, oferecendo como alternativa a religião e o exercício físico. Encaram-na como um privilégio das elites destinado a reforçar o domínio sobre as massas,

convictos de a obediência e a disciplina serem mais importantes, e por vezes incompatíveis, que o saber. Os nacionalistas impõe a censura e um índice de livros proibidos, proíbem a produção e venda de imagens e textos sem prévia autorização, as línguas regionais, as classes mistas nas escolas, o divórcio, declaram obrigatório o ensino da religião católica e restabelecem a pena de morte. Comissões censórias determinam quais os livros que podem ser consultados nas bibliotecas e quem tem acesso às obras proibidas. À semelhança dos nazis efectuem queimas públicas de livros considerados «vermelhos» e «pornográficos» e não hesitam em bombardear Madrid atingindo o Museu do Prado, a Biblioteca Nacional, a Academia de São Fernando e outras zonas históricas.

O teatro é utilizado para reforçar os valores conservadores, através de peças clássicas onde é exaltada a pátria e a religião. Num dos poucos esforços para promover a cultura, ou a concepção nacionalista de cultura, é criada a companhia *Teatro Ambulante de Campaña* e é atribuído um prémio literário para peças inspiradas no Cristianismo.

A modernidade é desprezada e os seus cultores ridicularizados: os intelectuais são acusados de destruir a espiritualidade espanhola e fomentar o ateísmo, de renegar o passado, de importar ideologias europeias, de criarem condições para implementação da República e de serem antipatriotas. Consideram-nos, depreciativamente, seguidores da Revolução Francesa, discípulos de Marx e Engels, promotores do vanguardismo. A concepção de cultura para os nacionalistas pode

³ Citado por Kenwood - The spanish civil war – A cultural and historical reader, p. 94, Ed. Berg.

ser resumida nas palavras do escritor Augustín de Foxá³ «Tudo conspirava contra a antiga cultura. Picasso quebrava as regras intangíveis da pintura com a sua anarquia de cores e volumes. [...] Uma Arte exótica, fosse negra, índia, ou malaia, era bem aceite, com o objectivo de destruir a clareza clássica e católica das antigas normas artísticas.».

Os nacionalistas rejeitam igualmente a emancipação feminina e a possibilidade de as mulheres colaborarem na guerra; submetidas à vontade masculina, são afastadas das frentes de batalha e das decisões políticas, restando-lhes o tradicional papel de esposas, mães e donas de casas. Esse estatuto de menoridade imposto à mulher impede o aparecimento de líderes ou organizações feministas nacionalistas, ao contrário do que sucedera no campo republicano com Dolores Ibarruri e *Mujeres Libres*.

A ideologia nacionalista assenta em conceitos anacrónicos_ o império, ou abstractos como_ a tradição e Deus, sem aparente relação com os problemas concretos dos seus seguidores, dissimulando os reais objectivos das classes mentoras. Através dos jornais *Vértice*, *Jerarquia* e *El Escorial*, difundem a sua ideologia e os valores conservadores; a revista *Spain* divulga propaganda no exterior.

Para os republicanos a cultura constitui uma forma de emancipar o povo,



Cervignon - *Ganhar a guerra*

libertando-o da estagnação mental em que assentava o anterior regime; a única via para o pleno desenvolvimento das capacidades do ser humano e concomitante formação cívica. Com o apoio de escritores e artistas utilizam-na como arma de guerra difundindo-a através da imprensa, rádio e das Brigadas da Cultura. Do esforço cultural da República resulta a alfabetização de 75 000 soldados, 300 000 civis, a criação de 800 escolas⁴, 1000 bibliotecas e a colocação de 60 000 crianças em colónias escolares. Nesse período as universidades espanholas e o ensino técnico aproximam-se do nível europeu, a publicação de imprensa e de livros atinge valores recordes, o salário dos professores sobe 15% e as famílias carenciadas recebem subsídios para enviarem os filhos para a escola. As mulheres adquirem igualdade jurídica, o

⁴ Entre as quais a universidade de verão de Santander e a universidade autónoma de Barcelona. Só em 1970, com a Ley general de educacion o governo de Franco retomou parte do programa educativo da República.

direito de praticar o controlo de nascimentos e são integradas no governo e nas milícias.

Através das revistas *El mono azul*, *Caballo verde para la poesia*, *Cruz y Aura*, *Octubre*, *Hora de España* é divulgada poesia, crítica literária e teatral, ensaios e reflexões políticas. Em edições com preço reduzido são publicados *España en el corazon* de Pablo Neruda e *El romancero* de Garcia Lorca. Nas frentes de combate e junto das populações distribuem-se jornais, revistas e boletins culturais, são expostas obras de arte e organizadas sessões de teatro, cinema, conferências, recitais. Paralelamente é promovida a confraternização entre soldados e civis e realizados colóquios de politização das massas como objectivo de explicar as finalidades da guerra. Além do esforço do governo republicano, cada força política empenha-se na sua própria divulgação cultural. Em Madrid, a *Aliança de Escritores Antifascistas* instala-se num antigo palácio dotando-o de uma biblioteca e de uma sala de espectáculos na qual se efectuam projecções de filmes de qualidade e representações teatrais de autores como Lorca e Alberti. Na mesma cidade, o Ministério de Instrução Pública funda o Gran Teatro de Arte y Propaganda onde as sessões são gratuitas e as companhias volantes *Guerrillas del Teatro* que se deslocam a fábricas e frentes de batalha conseguindo um efeito de diversão e propaganda. Nas suas actuações recorrem a géneros dramáticos como a comédia e a tragédia realista, assim como a marionetes, para incutir a esperança de transformar a sociedade. Entre as diversas representações destacam-se *El amor de Don Perlimprín com Belisa en el jardim*, para homenagear Garcia Lorca, e *Cantata de los héroes*, de Rafael Alberti, para homenagear as Brigadas Internacionais. Durante a ofensiva nacionalista sobre Madrid, as obras de Arte do Prado são colocadas em subterrâneos e posteriormente trasladadas para Valencia; o património escultórico do exterior - a estátua de Cibele, e as construções históricas_ a Igreja de San Andrés e a porta do hospício, recebem protecções para resistirem aos bombardeamentos.

Vários jornais são criados com o intuito de fomentar a discussão de ideias políticas, como *La Vanguardia*, *El Debate*, *La Voz*, *La Libertad*. Para divulgar no exterior a causa republicana é fundada em Paris a Agence Espagne e publicado o manifesto *Intellectuals and the spanish military rebellion* destinado aos intervenientes na cultura inglesa. O apelo internacional da República atrai dezenas de artistas e intelectuais à sua causa, levando compositores como Dmitrij Sostakovic e Frans Szabo a criarem hinos para as Brigadas Internacionais. Mas, apesar do esforço de divulgação cultural e ensaio de aplicação da democracia, o governo é impotente para evitar o assassinato de opositores políticos e de religiosos, e a queima de igrejas, arte sacra e documentos históricos por grupos extremistas.